

# INCLUSÃO

A Realidade da Inclusão Escolar nas Escolas Públicas

# Inclusão

- ▶ Significa aprender a viver com a diferença e aprender a aprender com ela.
- ▶ Desta forma, as diferenças passam a ser vistas duma maneira mais positiva como um estímulo para encorajar a aprendizagem, entre crianças e adultos

- ▶ • *A Inclusão preocupa-se com a identificação e eliminação de barreiras.*
- ▶ • *A Inclusão visa a presença, a participação e o sucesso de todos os estudantes.*
- ▶ • *A Inclusão implica uma particular atenção aos grupos de alunos que possam estar em risco de marginalização, exclusão ou mau aproveitamento.*

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, garantindo:

- ▶ Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior;
- ▶ Atendimento educacional especializado;
- ▶ Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino;
- ▶ Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar;
- ▶ Participação da família e da comunidade;
- ▶ Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e
- ▶ Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

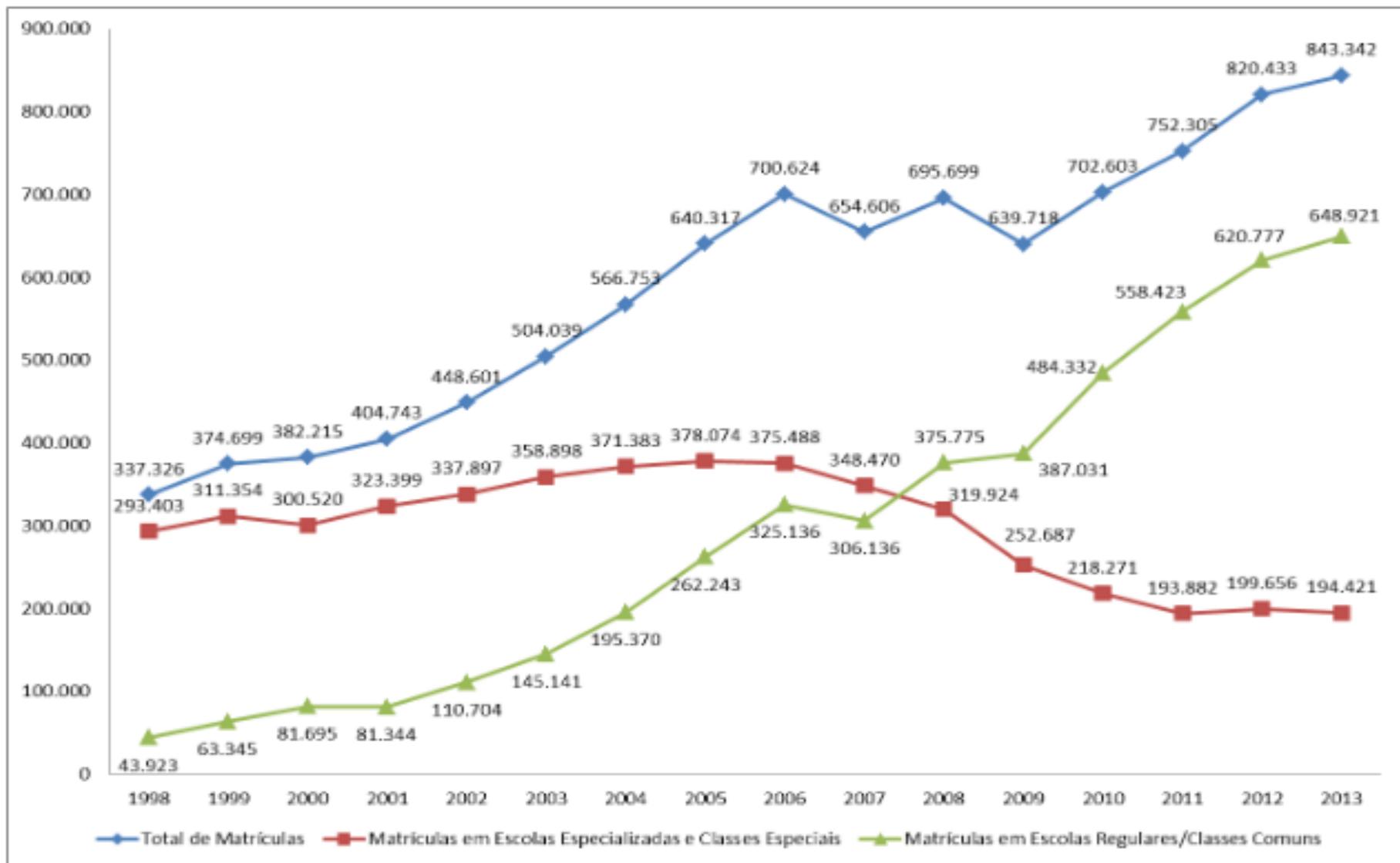
<b>A Inclusão ESTÁ interessada em:</b>	<b>A Inclusão NÃO ESTÁ interessada em:</b>
Aceitar a diversidade	Reformar apenas a educação especial, mas sim reformar tanto o sistema de educação formal como o não formal
Beneficiar todos os alunos e não apenas os excluídos	Dar resposta apenas à diversidade, mas sim melhorar a qualidade da educação para todos
Admitir na escola as crianças que se possam sentir excluídas	Criar escolas especiais, mas sim proporcionar apoios adicionais para os alunos no sistema educativo regular
Promover igual acesso à educação ou tomar algumas medidas para certos grupos de crianças sem as excluir	Resolver apenas os problemas das crianças portadoras de deficiência
	Resolver os problemas de uma criança à custa de outra criança

# LEIS QUE TRATAM DA INCLUSÃO ESCOLAR.

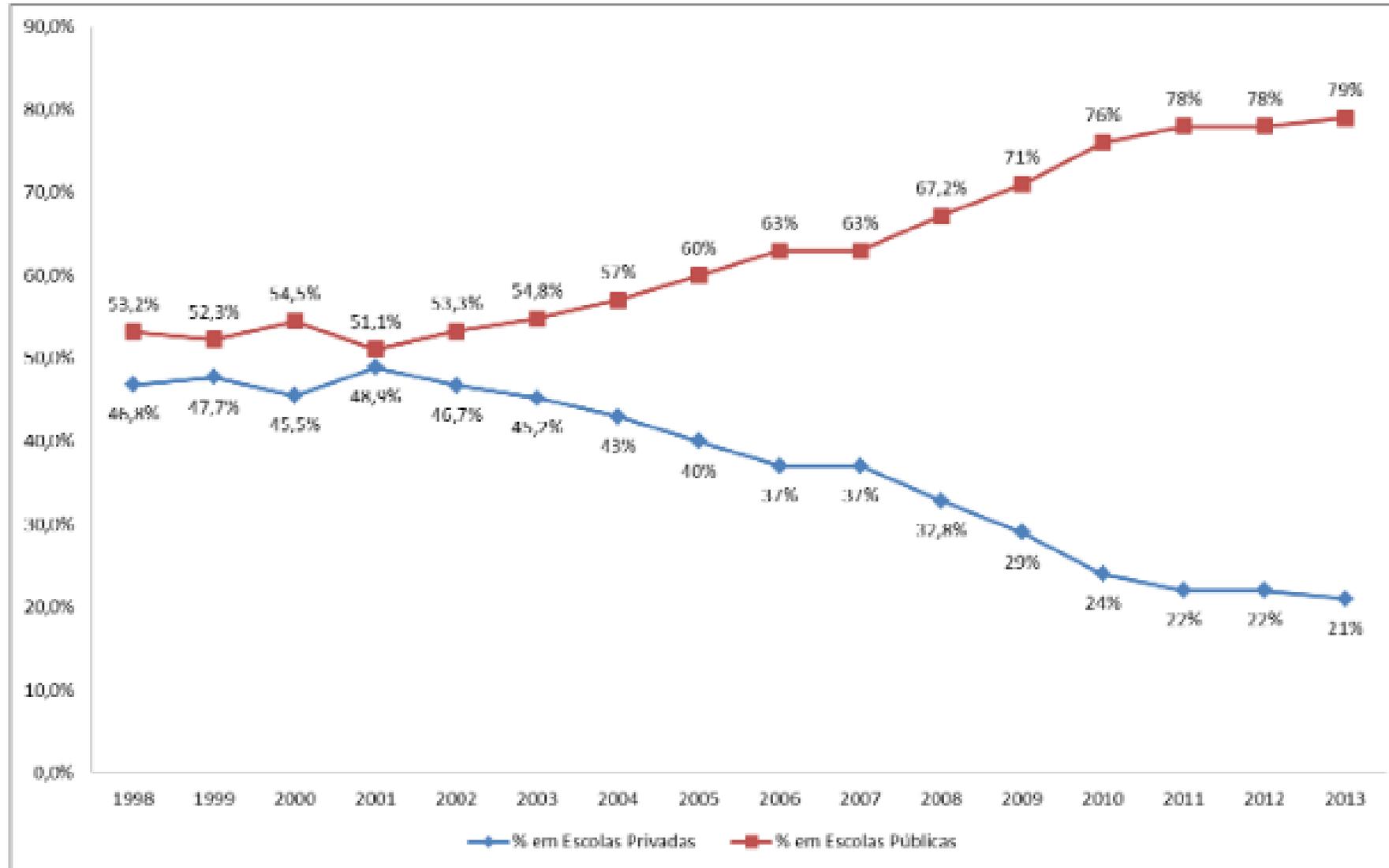
- ▶ \* A Constituição Federal – inciso III, do artigo 28 – declara que o atendimento aos portadores de necessidades especiais deve ser preferencialmente no ensino regular.
- ▶ \* LDB – responsabiliza o poder público pela universalização da educação e pela educação inclusiva no ensino regular.
- ▶ \* Política Nacional para Interação da Pessoa Portadora de Deficiência – Decreto 3.298/99 – operacionaliza e regulamenta a educação inclusiva.
- ▶ Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica

- ▶ Lei Nº 10.210/2001 – dos Direitos, Proteção e Atendimento de qualquer natureza a portadores de Transtornos Mentais.
- ▶ Declaração de Salamanca – 1994 – sobre os Princípios, Políticas e Prática em Educação Especial
- ▶ Estatuto da Criança e do Adolescente.

## Censo escolar realizado em 2013



# Censo escolar realizado em 2013



# ESFERA ESTADUAL

- ▶ A Resolução, nº 267 de 10 de abril de 2002 e o parecer 441/2002 fixou os parâmetros para incorporar ao sistema estadual do RS as determinações da legislação federal, em especial a LDB para a educação especial contidas nos parecer do CNE/CNE nº2/2001 e CNE/CEB nº 17/2001
- ▶ A análise do documento detecta alguns aspectos que devem ser explicitados para orientar o sistema

# Aspéctos que devem ser seguidos pelas escolas.

- ▶ 1) Ter uma equipe pedagógica para avaliar o aluno.
- ▶ 2) Construir um plano de estudo adequado ao aluno com as competências a serem desenvolvidas .
- ▶ 3) A avaliação é um parecer descritivo.
- ▶ 4) A mantenedora deve prover e prever recursos humanos e materiais necessários para serem oferecidos na escola para o aluno.

- ▶ \* 5) Na sala de aula comum é permitido no máximo 3 alunos por sala com necessidades semelhantes e a turma deve ter no máximo:
  - ▶ \* 20 alunos por turma( incluindo os alunos com necessidades especiais) no Pré, Anos Iniciais e Fundamental Anos Iniciais.
  - ▶ \* 25 alunos por turma( incluindo os alunos com necessidades especiais) no Fundamental Anos Finais e Ensino Médio
  
- ▶ 6) Na sala comum é permitido o máximo de 2 alunos portadores de necessidades diferentes.

Obs: o correto é ter uma auxiliar para o professor que tiver alunos com necessidades especiais, ajudando no trabalho da sala de aula com esses alunos.

- ▶ 7) A escola poderá ter sala de recurso, onde deverá ter profissionais capacitados para trabalhar as dificuldades de cada aluno, auxiliando a professora no processo da aprendizagem em turno inverso.
- ▶ É importante ressaltar que a sala de recurso não exclusiva para o atendimento dos alunos da escola, e sim para todos os alunos que necessitam desse serviço de diversas escolas, inclusive diferentes esferas. ( sala de recurso da rede municipal auxilia alunos da rede estadual ou vice-versa)

# Como é detectado um aluno com necessidade especial?

- ▶ Muitas vezes os alunos portadores de necessidades já vem para a escola diagnosticado, porém na maioria das vezes esse processo se dá no primeiro contato do aluno com a professora e na observação da mesma . Isso ocorre nos anos iniciais ou na educação infantil.
- ▶ O aluno é encaminhado para a orientadora educacional/Psicopedagoga, que após a realização de alguns testes pode identificar se o aluno apresenta ou não traços de alguma deficiência.
- ▶ Esse aluno é encaminhado para avaliação psicológica ou psiquiátrica afim de ser analisado e feito o laudo e tratamento.
- ▶ Após todo o tramite os professores são informados pela orientadora e daí deve ser montado o planejamento para trabalhar com esse aluno.

# MODELO DE PARECER DESCRITIVO



COLÉGIO ESTADUAL DOM JOÃO BRAGA  
PARECER DESCRITIVO

Nome do Aluno:

Professora: Katia Gonçalves Grequi

Componente Curricular: Ciências

Área de Conhecimento: Ciências da Natureza

Data:

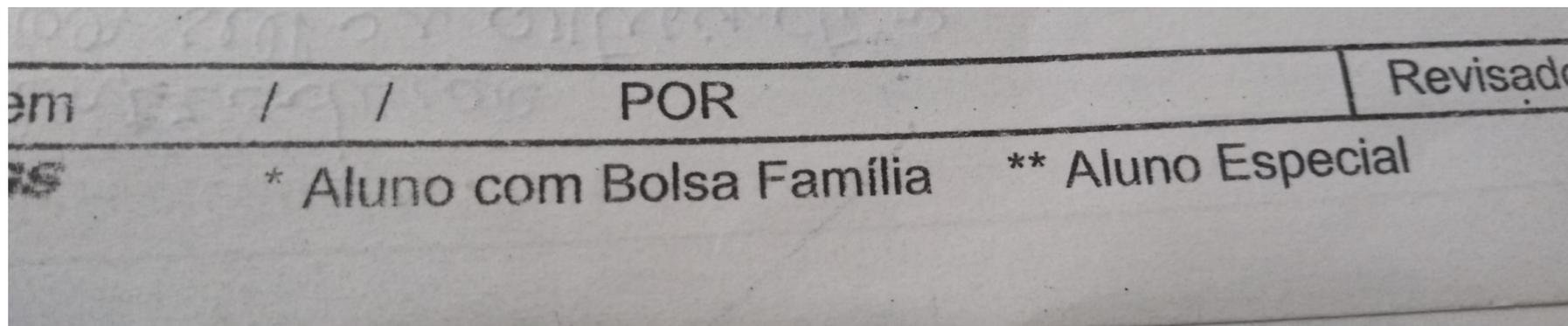
O aluno Samuel Cuimbra Soares é um aluno educado, atencioso e responsável com o material de Ciências ( livro, caderno e atividades solicitadas), tem um bom relacionamento com os colegas. Em algumas aulas demonstra uma inquietude e dificuldade de se concentrar para realizar as atividades bem e também para definir um lugar para sentar na sala. Já em outros dias demonstra uma boa concentração realizando as atividades com êxito.

Quanto aos aspectos cognitivos é possível observar que:

- O aluno construiu de forma SATISFATÓRIA a aprendizagem na habilidade de identificar as diferentes etapas da criação da vida e reconhecer as particularidades de cada etapa.
- O aluno construiu de forma RESTRITA a aprendizagem na habilidade de reconhecer as características dos vírus, demonstrando dificuldade quanto à leitura e interpretação, embora é percebido que nos momentos em que o aluno se encontra concentrado, consegue estabelecer relação entre o conteúdo e situações do dia-a-dia que é explicado pela professora.

É importante que o aluno não se disperse tanto durante as aulas, tenha concentração e foco pois o processo de recuperação das habilidades que o aluno não conseguiu atingir será oferecido ao longo do semestre, juntamente com as novas habilidades que serão trabalhadas.

# Representação na folha de chamada



- ▶ Segundo o Ministério da Saúde 3% da população sofre de transtornos mentais e persistentes; mais de 6% da população apresenta transtornos psiquiátricos graves decorrentes do uso de álcool e outras drogas e 12% da população necessita de algum atendimento em saúde mental, seja ele contínuo ou eventual. No Brasil a estimativa é de que 23 milhões de pessoas passem por tais problemas.
- ▶ Conforme Sousa et al. In Estanislau e Bressan “ o transtorno de Ansiedade Generalizada é um dos transtornos mais comuns em crianças e adolescentes atingindo entre 10% e 15% dos indivíduos dessa faixa etária”
- ▶ Em situação de ensino e aprendizagem conseguir realizar algumas tarefas e não conseguir realizar outras da mesma forma leva a um prejuízo de ordem cultura.

# POLÍTICAS RELATIVAS À INCLUSÃO

- ▶ \* Processo unicamente do professor, no qual o mesmo é concebido como responsável pelo sucesso ou fracasso.
- ▶ \* a aprendizagem não se dá somente com os professores mas também com todo profissional ligado à prática pedagógica adequada no estabelecimento de ensino, bem como a estrutura da família no acompanhamento do filho em casa.
- ▶ \* Importante salientar que na declaração de Salamanca (1994) se destaca que a preparação adequada de todo o pessoal da educação constitui um fator chave na promoção do progresso em direção às escolas inclusivas.



# DEFICIÊNCIAS MAIS COMUNS NAS SALAS DE AULA

# HIPERATIVIDADE -

## Hiperatividade Motora

- ▶ Confundida com as características de uma criança muito levada.
- ▶ A criança não para quieta nunca, é agitada demais.

## ▶ Hiperatividade cerebral

- ▶ Extrema agitação mental, falta de concentração e impossibilidade de focar-se em uma coisa só.

# TDA E TDAH

## ▶ TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO

- ▶ Comportamento excessivamente disperso, principalmente no âmbito escolar, aéreo, fica viajando o tempo todo.

## ▶ TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

- ▶ Todos os sintomas do TDA mais um comportamento hiperativo.

# DISLEXIA E DISCALCULIA

## ▶ DISLEXIA

- ▶ Dificuldade de aprendizagem para ler e escrever, os portadores dessa deficiência não consegue associar os fonemas às letras. O dislexo não tem a cognição preservada, muitas vezes acima da média.

## ▶ DISCALCULIA

- ▶ A dificuldade de aprendizagem é com os números e operações matemáticas.

# AUTISMO

- ▶ O Autismo é percebido nas crianças por volta do um ano e meio de idade, quando já há indícios das primeiras interações sociais. Esse distúrbio desencadeia nas pessoas:
  - ▶ \* baixo interesse pelo convívio social;
  - ▶ \* dificuldade de socialização;
  - ▶ \* geralmente a criança autista tem dificuldade de comunicação;
  - ▶ \* geralmente as pessoas autistas andam na ponta dos pés;
  - ▶ \* falta de empatia e tiques;
  - ▶ \* quadro de depressão e ignorância em relação às emoções alheias.
- ▶ É importante salientar que de acordo com o grau de autismo, pessoas autistas podem ter uma vida considerada “normal”.

# ASPERGER

- ▶ A síndrome de Asperger é descoberta quando a criança tem por volta de três anos de idade, idade em que as interações sociais são mais vívidas e perceptíveis.
- ▶ Ao contrário do autismo as pessoas portadoras dessa síndrome tem interesse pelo convívio em sociedade, outra característica é a maneira rebuscada de se expressar fala prolixa( usa palavras em demasia ao falar ou escrever, não consegue sintetizar o pensamento, cansativo por estender-se demais) e termos difíceis.
- ▶ As pessoas com Asperger pode apresentar outras características peculiares:

- ▶ \* hiperatividade
- ▶ \* comportamento impulsivo e anti-social
- ▶ \* movimentos repetitivos ( tanto na fala como gestos)
- ▶ \* falta de coordenação ou “ falta de jeito”

# SURDOS

- ▶ O aluno surdo conhece a língua de sinais ( LIBRAS), essa é a língua dele. A língua Portuguesa é a língua Pátria dele.
- ▶ O aluno surdo é 100% visual, logo a sala onde está inserido não pode ter distrações visuais
- ▶ Para que realmente ocorra a aprendizagem é necessário que o aluno conheça muito bem a língua de sinais.
- ▶ O aluno surdo necessita de uma escola Bilíngue, onde só haverá a inclusão se todos falarem a mesma língua( LIBRAS/PORTUGUÊS)

Nessa perspectiva vamos de encontro à pesquisa de Danielle Bouvet sobre a educação Bilíngue que diz que toda a criança surda nasce sabendo a língua de sinais, pois sua comunicação é gestual e visual, porém a escola tem o dever de ensinar a Língua de Sinais para uma criança surda e em segundo a Língua Portuguesa.

No Brasil existem legislações que regulamentam o uso de tradutor e intérprete para os alunos surdos, porém os profissionais da escola bem como os colegas de classe não conhecem essa língua, logo podemos concluir que a inclusão não existe.

# ONDE EXISTE A EDUCAÇÃO BILÍNGUE

- ▶ Surgiu na Suécia os primeiros passos da educação bilíngue, logo após nos início dos anos 60 nos EUA, e foi implantado em 1979 em Paris quando Danielle Bouvet iniciou sua primeira turma bilíngue, onde a Língua Gestual Francesa foi ensinada como língua materna e a Língua Francesa como segunda língua.
- ▶ No Brasil o assunto ainda é bem polêmico, pois o projeto de lei foi criado porém precisa de adaptações. O estado pioneiro foi Santa Catarina, agora temos também o Rio de Janeiro onde nasceu a FENEIS( Federação Nacional de Educação e Interação de Surdos) que abrange os seguintes estados SP, MG, CE, PE, PR e AM.
- ▶ O conceito Bilíngue fortalece as bases legislativas de inclusão.

# DEFICIÊNCIA VISUAL

- ▶ A deficiência visual pode se apresentar de duas formas:
- ▶ **POUCA VISÃO** - O aluno portador dessa deficiência tem muito pouca visão, logo o material deve ser adaptado a ela com o recurso de ampliação de todo material didático.
- ▶ É dever da escola fornecer esse material.
  
- ▶ **CEGUEIRA TOTAL** - Essa deficiência o aluno não enxerga absolutamente nada, logo ele deve ter todo o material didático em braille, bem como um computador em braille com impressora para imprimir seu material.
- ▶ Todo o trabalho realizado em sala de aula deve ser adaptado ao aluno cego.
- ▶ Poucas escolas possuem material em braille para os alunos, porém no caso de entrar um aluno é dever da mantenedora providenciar.

# SINDROME DE DOWN

- ▶ Para BASTOS, o portador da Síndrome de Down é capaz de compreender suas limitações e conviver com suas dificuldades, “73% deles tem autonomia para tomar iniciativas, não precisando que os pais digam a todo momento o que deve ser feito.” Isso demonstra a necessidade/possibilidade desses indivíduos de participar e interferir com certa autonomia em um mundo onde “normais” e deficientes são semelhantes em suas inúmeras diferenças.

# CARACTERÍSTICAS

- ▶ Ritmo de aprendizagem mais lento , cujas etapas precisam ser respeitadas.
- ▶ Inteligência , memória e capacidade de aprender podem ser desenvolvidas com estímulos adequados.
- ▶ Estímulos lúdicos para preparar para aprendizados mais complexos
- ▶ A educação da criança com Síndrome de Down deve começar a partir do nascimento, com uma estimulação capaz de integrá-la progressivamente ao meio ambiente e à vida social
- ▶ A criança com Síndrome de Down têm idade cronológica diferente de idade funcional, desta forma, não devemos esperar uma resposta idêntica à resposta da “normais” ,
- ▶ A prontidão para a aprendizagem depende da complexa integração dos processos neurológicos e da harmoniosa evolução de funções específicas como linguagem, percepção, esquema corporal, orientação têmporo-espacial e lateralidade.

- ▶ É comum observarmos na criança Down, alterações severas de internalizações de conceitos de tempo e espaço, que dificultarão muitas aquisições e refletirão especialmente em memória e planificação, além de dificultarem muito a aquisição de linguagem.
- ▶ Crianças especiais como as portadoras de Síndrome de Down, não desenvolvem estratégias espontâneas e este é um fato que deve ser considerado em seu processo de aquisição de aprendizagem, já que esta terá muitas dificuldades em resolver problemas e encontrar soluções sozinhas.

- ▶ Outras deficiências que acometem a criança Down e implicam dificuldades ao desenvolvimento da aprendizagem são: alterações auditivas e visuais; incapacidade de organizar atos cognitivos e condutas, debilidades de associar e programar seqüências.
- ▶ Estas dificuldades ocorrem principalmente por que a imaturidade nervosa e não mielinização das fibras pode dificultar funções mentais como: habilidade para usar conceitos abstratos, memória, percepção geral, habilidades que incluam imaginação, relações espaciais, esquema corporal, habilidade no raciocínio, estocagem do material aprendido e transferência na aprendizagem. As deficiências e debilidades destas funções dificultam principalmente as atividades escolares:

- ▶ No entanto, a criança com Síndrome de Down têm possibilidades de se desenvolver e executar atividades diárias e até mesmo adquirir formação profissional e no enfoque evolutivo, a linguagem e as atividades como leitura e escrita podem ser desenvolvidas a partir das experiências da própria criança.
- ▶ Do ponto de vista motor, hipocinesias ( dificuldade de movimentação) associada à falta de iniciativa e espontaneidade ou hipercinesias ( movimento excessivo do corpo) e desinibição são freqüentes. E estes padrões débeis também interferem a aprendizagem, pois o desenvolvimento psicomotor é à base da aprendizagem.
- ▶ A aprendizagem tem sempre que partir do concreto, pois segundo a experiência de Cecília Dias o Down tem dificuldade de abstração.
- ▶ Na alfabetização e no ensino da matemática, por exemplo, símbolos podem ser aprendidos com certa facilidade, embora seja difícil associá-los a conceitos e a quantidades.
- ▶ O processo de abstração é lento e difícil, mas possível. O aprendizado não pode ser isolado. Tem que acompanhar a vida prática tem que ser inserido num contexto real, em que o Down possa perceber o seu significado concreto, na vida real.